



## PORTUGUÊS

### 6º ANO



#### HABILIDADE:

**EF69LP47** - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.



## PORTUGUÊS

### 6º ANO



#### Conteúdo das atividades:

Atividade 1: DISCURSO DIRETO E INDIRETO; VERBOS DE ELOCUÇÃO; PONTUAÇÃO

Atividade 2: RECURSOS COESIVOS/PRONOMES

Atividade 3: ESTRUTURA NARRATIVA DOS CONTOS MARAVILHOSOS

Atividade 4: FOCO NARRATIVO/ORDEM DO DISCURSO/VERBOS DE ELOCUÇÃO/TEMPOS VERBAIS

Atividade 5: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS/TEXTOS

Atividade 6: CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS MARAVILHOSOS; ESTRUTURA NARRATIVA DOS CONTOS MARAVILHOSOS

Atividade 7: LINGUAGEM FIGURADA/NORMA-PADRÃO

Atividade 8: SEQUÊNCIA NARRATIVA/MARCADORES TEMPORAIS/CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO BIOGRAFIA

Atividade 9: CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS MARAVILHOSOS; SELEÇÃO LEXICAL

Atividade 10: TIPOS DE NARRADOR/FOCO

NARRATIVO/CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

Atividade 11: CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS MARAVILHOSOS; FOCO NARRATIVO

Atividade 12: DISCURSO DIRETO

Atividade 13: DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO; LINGUAGEM DOS CONTOS MARAVILHOSOS

Atividade 14: CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS MARAVILHOSOS; CONCEPÇÕES E VALORES NOS CONTOS MARAVILHOSOS

Atividade 15: TIPOS DE NARRADOR/FOCO NARRATIVO

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1

Leia, a seguir, o trecho de um conto do livro Contos da carochinha.

"Quando chegou, Chapeuzinho notou algo estranho.

— Vovó, que olhos grandes você tem! — disse a menina.

— São para ver você melhor – respondeu o lobo.

— Vovó, vovó, que orelhas grandes você tem! — ela exclamou."

(Fonte: Maria Mañeru. Contos da carochinha: um livro de histórias clássicas. Barueri: Girassol, 2014. p. 13.)

Ao examinar o texto acima, é possível saber se o discurso utilizado é direto ou indireto. Pode-se, também, determinar a presença de verbos de elocução. No entanto, não é possível inferir que:

- a) os verbos de elocução estão no tempo passado.
- b) existem três orações em discurso direto.
- c) "disse", "respondeu" e "exclamou" são verbos de elocução.
- d) as frases com falas de personagens são sinalizadas com o uso de travessões.
- e) se trocarmos os travessões por aspas, alteramos o tipo do discurso.

2

Leia o trecho inicial do mangá Dragon Ball, de Akira Toriyama, e, em seguida, responda à questão.

## "Dragon Ball

A lenda diz que quem reunir as sete esferas do Dragão terá um desejo realizado pelo poderoso deus Shang Long. O problema é que elas estão espalhadas pelo mundo em lugares desconhecidos [...]. É aí que o talento da jovem cientista Bulma, criadora de um radar que pode detectá-las, entra em ação. Para conseguir cumprir sua missão, ela tentará convencer Son Goku, um garoto com força sobre-humana e um rabo de macaco [...]."

(Fonte: Panini. Sinopse de Dragon Ball, v. 1. Disponível em: [https://loja.panini.com.br/panini/produto/Manga-Dragon-Ball-Volume-1-Edicao-Definitiva.aspx?fb\\_comment\\_id=1797307787037134\\_189375306072593](https://loja.panini.com.br/panini/produto/Manga-Dragon-Ball-Volume-1-Edicao-Definitiva.aspx?fb_comment_id=1797307787037134_189375306072593) >. Acesso em: 2 fev. 2022.)

Identifique a alternativa que aponta, corretamente, o(s) recurso(s) coesivo(s) que se refere(m) ao trecho destacado no texto.

- a) "A lenda".
- b) "Elas; detectá-las".
- c) "Jovem cientista; Bulma".
- d) "Shan Long; Son Goku".
- e) "O problema".

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

3

Nos contos, os enredos costumam se desenrolar em uma sequência narrativa na qual os acontecimentos se dividem em quatro fases. Ao longo delas, o protagonista, que nos contos de fadas é representado pela figura do herói, se envolve em uma trajetória de aventuras. É possível afirmar que não se trata de uma fase dessa jornada do herói:

- a) a introdução, na qual o herói é apresentado ao leitor em uma situação de normalidade, em que tudo parece dar certo.
- b) o desenvolvimento, que é o trecho em que surge o episódio de maior rivalidade entre o protagonista (herói) e o antagonista (vilão) da história.
- c) o clímax, quando ocorre a quebra da normalidade, o momento em que o herói vive o pico de tensão da história.
- d) o conflito, que é o evento ou a situação que causa a turbulência no quadro inicial de tranquilidade de que desfrutava o herói.
- e) o desfecho, quando o herói, após superar os desafios, sai vitorioso da sua missão e tem um final feliz.

4

Leia, a seguir, um trecho da lenda “A moranduba de Jucassara e o ancião Tujábae” para responder à questão.

“Neste dia a tribo armou uma festa [...] e o velho morubixaba disse a Jucassara que ele podia pedir o que quisesse. Jucassara pensou e falou:

— Quero que, a partir de hoje, os anciões possam viver na taba e formar um conselho a que os guerreiros mais jovens possam consultar no caso de problemas difíceis. O morubixaba concordou e no mesmo dia Jucassara trouxe seu pai Tujábae do esconderijo [...].”

(Fonte: Heitor Luiz Murat. Marandubetá: fábulas indígenas. Belo Horizonte: Lê, 1990. p. 25-26.)

Ao examinar o texto, é possível distinguir o(s) trecho(s) em que o discurso é direto daquele(s) em que o discurso é indireto. É possível também determinar a voz do narrador e das personagens, além da presença de verbos de elocução. Após analisar esses aspectos, assinale a alternativa incorreta

- a) Em “O morubixaba concordou e no mesmo dia Jucassara trouxe seu pai Tujábae do esconderijo [...]”, o discurso é indireto, em 3ª pessoa.
- b) “Pensou” e “falou” são verbos de elocução, conjugados no tempo verbal pretérito.
- c) No trecho “Jucassara pensou e falou:”, nota-se a voz do narrador e o foco narrativo em 3ª pessoa.
- d) A(s) frase(s) com falas de personagens está(ão) sinalizada(s) com o uso de travessão(ões).
- e) Se trocarmos o travessão por aspas, alteramos o tipo do discurso.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

5

Identifique qual das alternativas a seguir não apresenta características peculiares ao gênero história em quadrinhos.

- Uso de diferentes balões para apresentar as falas das personagens.
- Emprego de linguagem verbal (textos) e não verbal (imagens).
- Sequência de leitura orientada pela disposição dos quadrinhos.
- Utilização de linguagem compatível com a norma culta da língua portuguesa.
- Presença de onomatopeias e linhas cinéticas que sugerem movimento

6

Leia o texto a seguir e depois classifique a afirmação em verdadeira ou falsa.

## O Pequeno Polegar

Era uma vez um casal de lenhadores muito, muito pobres, com sete filhos pequenos. Um deles, o caçula, era magro e fraco, mas esperto e inteligente; era conhecido como Polegar, por ser muito pequeno ao nascer.

[...]

Enquanto os filhos dormiam, pai e mãe planejaram como agiriam para abandonar as crianças.

— Vamos levar as crianças para a floresta — disse o lenhador. — Lá, enquanto juntam lenha, nós as abandonaremos e fugiremos sem que percebam.

[...]

Quando os sete irmãos perceberam que estavam sozinhos, os seis maiores começaram a chorar. Mas Polegar não desanimou. Encorajou os irmãos propondo que, juntos, procurassem o caminho de casa. Começaram a caminhar pela floresta mas, infelizmente, quanto mais caminhavam, parecia que estavam mais perdidos e não sabiam que rumo seguir.

[...]

Andaram e andaram, até chegar a uma casa imensa e assustadora. Polegarzinho bateu à porta e uma mulher veio abrir.

— Quem são vocês, crianças, e o que querem?

— Estamos perdidos na mata. Tenha pena de nós, minha senhora. Estamos com fome e precisamos de um lugar para dormir. Poderia nos abrigar?

— Coitados! Vocês estão sem sorte. Esta é a casa de meu marido, o Gigante, verdadeiro devorador de crianças.

[...]

A mulher escondeu as crianças embaixo do armário e correu para abrir a porta. O Gigante entrou. Era um ser enorme, de aspecto horrível. Logo que passou pela porta, começou a farejar de um lado e de outro, desconfiado, cheirando com prazer e apetite:

— Cozida ou ensopada. Aqui tem cheiro de deliciosa criança!

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

[...]

— Por que você quer matá-los nesta noite? A janta já está pronta!

— Tem razão, minha velha — resmungou o Gigante. É melhor

economizar, portanto deixá-los-ei para amanhã, é melhor que descansem um pouco.

A mulher do Gigante suspirou aliviada. Levou as crianças para dormir no quarto em que estavam suas sete filhas, sete meninas muito feias e cruéis, como o pai.

[...]

ABREU, Ana Rosa et al. Alfabetização: livro do aluno. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2019.

Em relação aos elementos da narrativa, esse conto tem foco narrativo em 3ª pessoa, o narrador é observador (não participa da história) e o tempo é indeterminado ("Era uma vez..."). As personagens são o casal de lenhadores, o Pequeno Polegar e seus seis irmãos, a mulher do Gigante, o Gigante e as sete filhas do Gigante.

- a) Verdadeira
- b) Falsa

7

Leia um trecho do texto Uma pedra no meio do caminho e responda à questão.

"[...] O que fazer diante dessas pedras que surgem em nosso caminho? O primeiro ato é: parar diante da pedra, respirar fundo e tentar entender o motivo de ela estar bloqueando a nossa passagem. [...] Raríssimas vezes lembramos, mas somos os principais responsáveis pelo que acontece com a nossa vida. [...]"

(Fonte: Uma pedra no meio do caminho. Revista Circuito, 5 jun. 2018. Disponível em: [www.revistacircuito.com/uma-pedra-no-meio-do-caminho/](http://www.revistacircuito.com/uma-pedra-no-meio-do-caminho/). Acesso em: 5 jan. 2022.)

A palavra “pedra” foi utilizada em seu sentido figurado ou conotativo. Aponte a alternativa em que o substantivo destacado se apresenta da mesma maneira, ou seja, aparece em seu sentido conotativo.

- a) O que fazer diante dos infortúnios que surgem em nosso caminho?
- b) O que fazer diante das dificuldades que surgem em nosso caminho?
- c) O que fazer diante dos desafios que surgem em nosso caminho?
- d) O que fazer diante dos espinhos que surgem em nosso caminho?
- e) O que fazer diante dos problemas que surgem em nosso caminho?

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

8

Leia, a seguir, um trecho sobre a infância de Clarice Lispector, publicada na obra *Clarice, uma biografia*, de Benjamin Moser, e responda à questão.

"Nasci na Ucrânia, terra de meus pais. Nasci numa aldeia chamada Tchetchelnik, que não figura no mapa de tão pequena e insignificante. Quando minha mãe estava grávida de mim, meus pais já estavam se encaminhando para os Estados Unidos ou o Brasil, ainda não haviam decidido. [...]

Passaram três anos em Maceió, dos quais Clarice não teria lembrança alguma; tinha cinco anos de idade quando se mudaram para o Recife, no qual ela sempre pensaria como sua cidade. [...]

Na escola Clarice não estudava muito, embora tirasse boas notas. Na terceira série, antes de sua mãe morrer, ela foi para uma nova escola, o Colégio Hebreu-lídiche-Brasileiro, na rua da Glória, a cerca de uma quadra da praça Maciel Pinheiro. [...]

[...] o grande evento da adolescência de Clarice foi a descoberta da literatura. [...] 'Quando eu aprendi a ler e a escrever, eu devorava os livros! Eu pensava que livro é como árvore, é como bicho: coisa que nasce! Não descobria que era um autor! Lá pelas tantas, eu descobri que era um autor! Aí disse: 'Eu também quero'."

Quando conscientemente, aos treze anos de idade, tomei posse da vontade de escrever — eu escrevia quando era criança, mas não tomara posse de um destino — quando tomei posse da vontade de escrever, vi-me de repente num vácuo. E nesse vácuo não havia quem pudesse me ajudar. Eu tinha que eu mesma me erguer de um nada, tinha eu mesma que me entender, eu mesma inventar por assim dizer a minha verdade. Comecei, e nem sequer era pelo começo. Os papéis se juntavam um ao outro — o sentido se contradizia, o desespero de não poder era um obstáculo a mais para realmente não poder. [...]"

(Fonte: Benjamin Moser. *Clarice: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.)

Em um texto biográfico, as informações normalmente são apresentadas de forma organizada em uma sequência cronológica indicada por meio de marcadores temporais. Esses marcadores geralmente são advérbios e locuções adverbiais de tempo.

Analisando as características estruturais do texto lido, o que não seria correto citar como um marcador temporal utilizado pelo autor?

- a) [...] aos treze anos de idade [...].
- b) Comecei, e nem sequer era pelo começo.
- c) Quando minha mãe estava grávida de mim [...].
- d) Na terceira série, antes de sua mãe morrer [...].
- e) Passaram três anos em Maceió [...].

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

9

Nos contos maravilhosos, o autor geralmente escolhe um vocabulário específico que se relaciona adequadamente com o tema do conto, permitindo, assim, que o leitor embarque no universo proposto pela obra. No mundo dos contos de fadas, por exemplo, palavras como princesa, rei, castelo, palácio, bruxa, reino, entre outras, são frequentes. Imagine que você foi encarregado de produzir um conto maravilhoso sobre o meio ambiente. Você classificaria como incompatíveis com o vocabulário de seu conto as palavras:

- a) desmatamento; poluição; efeito estufa.
- b) consumo; lixo; governo.
- c) natureza; plástico; compostagem.
- d) sustentabilidade; pecuária; clima.
- e) inflação; vacinação; democracia.

10

O trecho a seguir faz parte de um texto do livro *Minha vida de menina*, de Helena Morley. Leia para responder à questão.

"Sábado, 10 de março.

Hoje foi dia de festa em casa. Meu pai foi segunda-feira para o Bom Sucesso onde ele está fazendo um serviço. Era semana de lavra e ele estava com muita esperança na apuração. Meu pai anda tão caipora que ninguém mais espera sorte aqui em casa. Só ele é que diz sempre: 'Esperem. Nem sempre o infeliz chora. O dia há de chegar'. Mas não chega nunca."

(Fonte: Helena Morley. *Minha vida de menina*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.)

No trecho é possível identificar o tipo de narrador presente em autobiografias. Qual é ele?

- a) Narrador personagem.
- b) Narrador biográfico.
- c) Narrador observador.
- d) Narrador protagonista.
- e) Narrador onisciente.



# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

11 Leia o trecho de um conto do livro Contos da carochinha.

"Quando chegou, Chapeuzinho notou algo estranho.

— Vovó, que olhos grandes você tem! — disse a menina.

— São para ver você melhor – respondeu o lobo.

— Vovó, vovó, que orelhas grandes você tem! — ela exclamou."

(Fonte: Maria Mañeru. Contos da carochinha: um livro de histórias clássicas. Barueri: Girassol, 2014. p. 13.)

Quanto ao foco narrativo, é possível identificar que a narração é feita:

- em terceira pessoa, mas, por conhecer as emoções e os pensamentos das personagens, o narrador revela algumas de suas vozes interiores, o que é feito em primeira pessoa. Ou seja, é um narrador onisciente.
- em primeira pessoa, de maneira subjetiva. Ou seja, é um narrador personagem, que se envolve completamente na história.
- na maior parte em terceira pessoa. Porém, é possível perceber certo envolvimento do narrador na trama, com trechos em primeira pessoa.
- em terceira pessoa, com imparcialidade. Ou seja, trata-se de um narrador observador.
- por meio de diálogos, o que provoca a alternância do foco narrativo.

12 Leia o trecho do mito a seguir para responder à questão.

## Mito indígena do Sol

Antigamente, muito antigamente, no tempo em que vivia entre os Tucunas, o Sol era um moço forte e muito bonito. Por ocasião da festa de Moça-Nova, o rapaz ajudava sua velha tia no preparo da tinta de urucu. Ia à mata e trazia uma madeira muito vermelha, chamada muirapiranga. Cortava a lenha para o fogo onde a velha fervia o urucu para pintar os Tucuna.

A tia do moço era muito mal humorada, estava sempre a reclamar e a pedir mais lenha. Um dia o Sol trouxe muita muirapiranga e a velha tia ainda resmungava insatisfeita. O rapaz resolveu então que acabaria com toda aquela trabalhadeira. Olhou para o fogo que ardia, soltando longe suas faíscas. Olhou para o urucu borbulhante, vermelho, quente. Desejou beber aquele líquido e pediu permissão à tia que consentiu: — Bebe, bebe tudo e logo, disse zangada.

Ela julgava e desejava que o moço morresse. Mas, à medida que ia bebendo a tintura quente, o rapaz ia ficando cada vez mais vermelho, tal qual o urucu e a muirapiranga.

Depois, subindo para o céu, intrometeu-se entre as nuvens. E passou desde então a esquentar e a iluminar o mundo.

ALVES, Maria José de Castro. Lendas e mitos do Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 39-41

Um trecho do texto em discurso direto é:

- "muito antigamente, no tempo em que vivia entre os Tucunas".
- "tia que consentiu: — Bebe, bebe tudo e logo, disse zangada."
- "Ela julgava e desejava que o moço morresse."
- "E passou desde então a esquentar e a iluminar o mundo."

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

13

Leia, a seguir, uma fala do conto "Papo de bola", escrito por Flávia Savary.

"— Mundo pequeno, sô! — falou, achando graça da coincidência. — E como dá voltas: saí com a bola murcha, voltei como bola da vez!"

(Fonte: Flávia Savary. 25 sinos de acordar Natal. São Paulo: Salesiana, 2001. p. 189.)

No trecho acima, ao empregar as expressões "sô", "bola murcha" e "bola da vez", a autora utiliza uma linguagem próxima da oralidade. Nela, vemos um termo de fala regional e duas expressões com sentido conotativo. Caso a autora optasse por escrever a última frase seguindo uma linguagem mais formal, como ficaria?

- a) — E como o mundo nos surpreende: saí bem cabisbaixo, voltei fortalecido e valorizado!
- b) — E como dá voltas: saí sem moral, voltei me achando!
- c) — E como o mundo dá umas piruetas danadas: saí por baixo, voltei com moral!
- d) — E como dá voltas: saí de queixo caído, voltei com o nariz empinado!
- e) — E como o mundo dá uma mãozinha: saí sem autoestima, voltei com prestígio e autoconfiança!

14

Os contos maravilhosos têm origem na transmissão oral, de geração para geração, e foram sendo compilados ao longo do tempo em livros. Desde seu surgimento, carregam mensagens que promovem reflexões sobre as ações humanas. São, portanto, textos dos quais é possível extrair ensinamentos ou visões de mundo que nos fazem pensar. Assinale a opção que não aponta ideias que poderiam ser suscitadas pelos contos clássicos infantis mencionados a seguir.

- a) A história de "Pinóquio" nos faz refletir sobre as consequências negativas que o ato de mentir provoca e sobre como podemos aprender com os erros e melhorar.
- b) Com o conto "Os Três Porquinhos", tiramos a lição de que vale a pena nos empenharmos com nossas tarefas, buscando fazer sempre um bom trabalho, sem pressa ou truques, e que é importante sermos solidários e ajudarmos uns aos outros.
- c) A narrativa de "Chapeuzinho Vermelho" nos leva a pensar sobre o perigo de confiarmos em estranhos, mesmo quando as pessoas desconhecidas parecem estar dispostas a nos ajudar.
- d) A famosa história da "Branca de Neve" nos lembra sobre o enorme valor da lealdade, ao mostrar como os sete anões poderiam ter impedido a madrasta invejosa de dar a maçã envenenada à Branca de Neve, se tivessem sido bons amigos e ficado ao lado dela.
- e) "O Patinho Feio" é um conto que nos ensina a aceitarmos o diferente, enxergarmos beleza na diversidade e não tentarmos ser aquilo que não somos.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

15

Leia, a seguir, uma lenda de origem indígena e responda à questão.

## "O Uirapuru

Certa vez um jovem guerreiro apaixonou-se pela esposa do grande cacique, mas não podia aproximar-se dela. Então pediu a Tupã que o transformasse num pássaro. Tupã fez dele um pássaro de cor vermelho-telha. Toda noite ia cantar para sua amada. Mas foi o cacique que notou seu canto. Tão lindo e fascinante era o seu canto, que o cacique perseguiu a ave para prendê-la, só para ele.

O Uirapuru voou para bem distante da floresta e o cacique que o perseguia perdeu-se dentro das matas e igarapés e nunca mais voltou. O lindo pássaro volta sempre, canta para a sua amada e vai embora, esperando que um dia ela descubra o seu canto e seu encanto."

(Fonte: Regina Coeli Vieira Machado. Lendas Indígenas. Pesquisa Escolar On-line. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 18 ago. 2009. Disponível em:

[http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=308%3Alendas-indigenas-&catid=47%3Aletra-l&Itemid=1](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=308%3Alendas-indigenas-&catid=47%3Aletra-l&Itemid=1). Acesso em: 14 maio 2019.)

Imagine uma situação hipotética em que, em sala de aula, vocês foram encarregados de ler e analisar a lenda acima. Em um debate de ideias, vocês começaram, então, a tratar sobre o foco narrativo identificado no texto. O que estaria correto afirmar?

- a) A narração é feita em 3ª pessoa, mas, por conhecer as emoções e os pensamentos das personagens, o narrador revela, em 1ª pessoa, algumas de suas vozes interiores, comportando-se como um narrador onisciente.
- b) A narração é feita em 1ª pessoa, de maneira subjetiva. Ou seja, é um narrador personagem, que se envolve completamente na história.
- c) A narração é feita na maior parte em 3ª pessoa. Porém, é possível perceber certo envolvimento do narrador na trama, com trechos em 1ª pessoa.
- d) A narração é feita em 3ª pessoa, com imparcialidade. Ou seja, trata-se de um narrador observador.
- e) A narração é feita por meio de diálogos, o que provoca a alternância do foco narrativo.